

IV. Composição dos materiais assoreados

Amostragens realizadas pela FCTH (citado por IPT, 1992) em trechos dos rios Tietê e Pinheiros acusaram uma composição de apenas 5% em peso de lixo e detritos urbanos variados (madeira, plásticos, papéis, couros, lonas, borrachas / pneus, vidros, latas tecidos, restos vegetais etc.) e o restante corresponde a sedimentos gerados por processos erosivos, juntamente com resíduos de construção civil, cuja separação não pode ser feita.

Esta percentagem certamente não é a mesma nos cursos d'água de Guarulhos, contribuintes do Rio Tietê, posicionados a montante e muito mais próximos das fontes geradoras. No entanto, ela é indicativa da predominância marcante de sedimentos na composição dos materiais assoreados. Mesmo que a percentagem de lixos e resíduos variados seja menor, seus efeitos sobre a qualidade das águas é extremamente danosa. Esta informação serve também para esclarecer o papel que desempenham os resíduos (lixo) no entulhamento dos corpos d'água e, conseqüentemente, nas enchentes.

2.5.8 Resíduos Sólidos

A urbanização tende a gerar grande quantidade resíduos sólidos de origem e composições diversas, que contribuem, significativamente, para a poluição dos corpos d'água, como foi visto. A maior ou menor capacidade de afetar a qualidade das águas depende, de um modo geral, de um bom gerenciamento dos serviços de limpeza propriamente dito (coleta, transporte de lixo domiciliar e hospitalar, varrição, capinação, remoção de animais mortos, limpeza de córregos, entre outros) e dos serviços de tratamento e de disposição final. Cabe lembrar que o gerenciamento dos resíduos sólidos só pode ser eficiente se contar com a colaboração efetiva da população.

Os resíduos originados por atividades industriais, em grande parte considerados tóxicos, quando dispostos de forma inadequada são extremamente prejudiciais à qualidade das águas. Os entulhos (resíduos da construção civil, solos de escavações etc.), normalmente classificados como "inertes", embora não tendem a afetar a qualidade das águas na mesma intensidade que o lixo orgânico, muito podem contribuir para o assoreamento dos cursos d'água e, conseqüentemente, para as inundações.

Nos últimos anos, vem ocorrendo um visível aumento do descarte de embalagens plásticas ("PETs" e outros tipos) com grande resistência à degradação, que acabam alcançando os cursos d'água, contribuindo para obstruções localizadas.

De acordo com o Departamento de Serviços Públicos, responsável pelo gerenciamento dos resíduos sólidos de Guarulhos, a coleta de lixo abrange, praticamente, toda a área urbana do Município, incluindo as favelas e, em particular, aquelas localizadas na beira de córregos. Para os materiais inertes, o Município conta com um programa específico, baseado em Pontos de Entrega Voluntária – PEVs. Não obstante esses serviços, ainda ocorrem significativos despejos clandestinos, tanto de lixo como de entulho, dispersos em diferentes pontos da cidade, principalmente próximo às vias públicas, além de descartes diretos nos corpos d'água, de resíduos domésticos e de entulhos.

2.5.9 Áreas contaminadas e vulnerabilidade de aquíferos

O diversificado parque industrial de Guarulhos, composto por grande número indústrias com altas concentrações de produtos químicos e atividades que geram produtos e efluentes perigosos (metalúrgica, mecânica, auto-peças, química, farmacêutica e distribuição de combustíveis), exige uma atenção especial na gestão deste setor, pelo seu elevado potencial de contaminação. Contribuem também para esse potencial os serviços de estocagem subterrânea de combustíveis (entre os quais os postos de gasolina, disseminados pela cidade), além da extensa área urbanizada sem tratamento de esgotos, do lançamento de efluentes industriais fora de controle e das descargas clandestinas de resíduos sólidos.

As contaminações podem atingir o solo, as águas superficiais e subterrâneas, representando sério risco à saúde pública e aos ecossistemas. De acordo com os critérios definidos pela CETESB (Manual de Gerenciamento de Águas Contaminadas, CETESB, 2001), pode ser feita uma graduação no processo de classificação das áreas contaminadas, em 3 tipos:

1. Área Potencialmente Contaminada: terrenos onde foram ou estão sendo desenvolvidas atividades potencialmente contaminadas, que podem causar danos e/ou riscos aos bens a proteger;
2. Área Suspeita de Contaminação: local onde existe suspeita de contaminação do solo e das águas